

EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC: ANÁLISE E CONTEXTUALIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Kindergarten at BNCC: Analysis and contextualization of the physical education as curricular component

Gustavo Cleiton Sousa da Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ¹

Natalia Cristine Ramos de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ²

Bruno Lima Medeiros

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ³

Fernando Gabriel Catarino Araújo

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ⁴

Francis Natally de Almeida Anacleto

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ⁵

RESUMO

O presente ensaio caracteriza como conteúdo formativo da área, a partir de uma revisão crítica da literatura do tipo opinativa. Tem como objetivo contextualizar a proposta da Base Nacional Comum Curricular no que tange o componente curricular Educação Física na Educação Infantil. Para tal, recorreremos a análise documental da BNCC e suas versões, bem como de livros, trabalhos acadêmicos e artigos oriundos de duas bases de dados, Google Acadêmico e *Scielo*. A partir da análise da literatura legitima-se a importância do movimentar e brincar na Educação Infantil, cabendo ao professor de Educação Física proporcionar as crianças oportunidade de aprendizado. Diante disso, constatamos que é imprescindível a presença do professor de Educação Física nesta etapa da escolarização, uma vez que apresenta em sua formação profissional competências didático-pedagógicas para intervir adequadamente na aprendizagem e desenvolvimento motor das crianças.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Componente Curricular; Educação Física; Educação Infantil.

¹ gustavocleiton15@hotmail.com; Acadêmico do Departamento de Educação Física e Desportos – DEFD-UFRRJ.

² nataliaoliveiraef@gmail.com; Acadêmico do Departamento de Educação Física e Desportos – DEFD-UFRRJ.

³ bruno.tst.rj@hotmail.com; Acadêmico do Departamento de Educação Física e Desportos – DEFD-UFRRJ.

⁴ fernandocatarino10@gmail.com; Acadêmico do Departamento de Educação Física e Desportos – DEFD-UFRRJ.

⁵ Doutor; francisnatally@yahoo.com.br; Professor Adjunto do Departamento de Educação Física e Desportos – DEFD-UFRRJ.



SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

ABSTRACT

This study presents a bibliographic review and discusses a relevant content to the area. The work aims to contextualize the proposal of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) related to Kindergarten. The documental analysis gave importance to the data collected from BNCC and other versions, books, academic researches and articles located in Google and Scielo. The bibliographic review emphasizes the teacher and its action to consolidate the movement and the amusement in Kindergarten. It was possible to conclude that the physical education teacher is an important professional in this school moment, because of the academic formation and the possibility to promote the body development in children.

Keywords: Base Nacional Curricular Comum; Curricular Component; Physical Education; Kindergarten.

INTRODUÇÃO

A Educação Física como disciplina pedagógica deveria ser considerada componente curricular elementar da Educação Infantil, uma vez que seus conteúdos oportunizam a vivência da cultura corporal de forma lúdica e recreativa, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. É através das vivências motoras propostas nas aulas de Educação Física que a criança descobre seus limites, novas formas de movimento e valoriza seu corpo. É também a partir destas vivências que a criança desenvolve a linguagem corporal, ajudando no desenvolvimento global de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais (BRAGA, 2016).

Segundo o autor supracitado, a socialização, expressão e comunicação durante as aulas de Educação Física viabilizam uma interação maior com o seu próprio corpo e com as das demais crianças. Assim, na Educação Infantil existe uma responsabilidade extra no planejamento da atividade pedagógica, por ser novidade entre elas o contexto do ambiente escolar.

O professor de Educação Física deve, no planejamento das aulas, implementar atividades que proporcionem à criança usar a criatividade e imaginação, oportunizando experiências que possibilitem desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos (D'AVILA; SILVA, 2018).

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116.

Recebido em: 12/12/2018.

Publicado em: 20/08/2019.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos traz cinco campos de experiência para o planejamento dos conteúdos na Educação Infantil. São eles: 1) o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gestos e movimentos; 3) traços, sons, cores e formas; 4) escuta, fala, pensamento e imaginação; 5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ademais, propõe que estes campos de experiência sejam planejados com uma proposta que tangencie o contexto familiar, cultural e social da criança (BNCC, 2017).

O planejamento dos conteúdos e a abordagem didático-pedagógica na Educação Infantil deve proporcionar interações entre as crianças, considerando que este pode ser o primeiro contato que ocorre em um contexto social desconhecido e inicialmente fora do ambiente familiar, podendo ocasionar uma certa insegurança durante a aula (AYOUB, 2001).

Em sua essência, conforme apresentado na BNCC, o componente curricular Educação Física se faz presente na Educação Infantil, através dos direitos de aprendizagem e seus desenvolvimentos, a partir dos campos de experiências, por conta da sua importância para o desenvolvimento motor da criança (BNCC, 2017). A corporeidade, linguagem, emoção e a interação com outros indivíduos são alguns dos fatores que justificam a intervenção do professor de Educação Física na Educação Infantil (BRAGA, 2016).

Tendo em vista a importância da Educação Física na Educação Infantil, buscamos ao longo deste ensaio discorrer acerca das possibilidades e contribuições deste componente curricular e do papel do professor no desenvolvimento motor e na formação global da criança. Assim, o presente ensaio tem como objetivo contextualizar a proposta da Base Nacional Comum Curricular no que tange o componente curricular Educação Física na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Este ensaio de caráter bibliográfico, apresenta-se como uma revisão crítica da literatura do tipo opinativa. Os estudos bibliográficos caracterizam-se pelo processo de busca, na órbita da literatura capaz de proporcionar amplo entendimento acerca do assunto investigado.



SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

Segundo Mancini e Sampaio (2006) é uma revisão em que o pesquisador analisa evidências sobre um determinado assunto, sem a necessidade de seguir uma metodologia pré-definida. Neste tipo de revisão não se recorre necessariamente a procedimentos padronizados (sistematizados) de busca bibliográfica, mas não escusa de resumir, analisar e sintetizar informações relativas ao objeto investigado.

Corroborando com esta ideia, Botelho, Cunha e Macedo (2011) explicitam que o objeto de estudo desse método é a literatura, necessária à análise e interpretação de um corpo de conhecimentos para esclarecer o objetivo proposto na investigação.

Tais estudos são caracterizados pela análise e síntese de informações encontradas em outras pesquisas que abordam o assunto investigado, possibilitando considerações ao final da revisão (MANCINI; SAMPAIO, 2006).

Posto isto, a revisão abarcou o levantamento bibliográfico acerca da proposta da BNCC e do componente curricular Educação Física no que tange a Educação Infantil. As consultas ao assunto investigado foram realizadas em duas bases de dados: Google Acadêmico e *Scielo*. Para a seleção dos artigos apontados neste ensaio, o critério de inclusão considerou: a) objetivos, b) métodos e as considerações finais ou conclusão dos mesmos; que versavam sobre a proposta da BNCC e o componente curricular Educação Física relacionados à Educação Infantil, conforme sistematizado no quadro a seguir (v. Quadro 1).

Também recorreremos à análise documental de emendas constitucionais, resoluções e da BNCC (2017), assim como analisamos livros e trabalhos acadêmicos que abordassem a atividade didático-pedagógica do professor de Educação Física sobre metodologias de ensino, a psicomotricidade e pedagogia da criança nesta etapa da escolarização.

Quadro 1 – Artigos sobre a proposta da BNCC e o componente curricular Educação Física no que tange a Educação Infantil.

Autores	Ano	Periódico	Objetivo	Método	Conclusão
Marina de Oliveira Delmondes Tamili Silva	2018	Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI	Analisar o conceito de experiência da terceira versão da BNCC nos “campos de experiências”.	Análise Documental Revisão Bibliográfica	Abertura para novas possibilidades que potencializem práticas políticas na etapa da EI
Marcos Neira	2018	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Análise documental da BNCC e apontamentos.	Análise Documental da BNCC; Revisão Bibliográfica.	Impraticabilidade da Base na educação básica e desmembramento dos conteúdos, apontando incoerências e inconsistências do documento.
Diogo Muniz Janaína Ferreira Francis Anacleto	2018	Arquivos em Movimento	Análise do contexto escolar do esporte na EF Escolar.	Análise Documental da BNCC. Revisão Bibliográfica	Não restrição da BNCC às possibilidades de intervenção pedagógica do professor de EF por meio do esporte ou outro conteúdo.
Alexandra D’Avila Lisandra Silva	2018	Revista Kinesis	Compreender e analisar a importância do professor de EF na EI.	Análise Documental; Análise de Conteúdo de Entrevistas; Observação participante.	Importância do professor de EF na EI juntamente com os saberes construídos pelas professoras unidocentes.
André Mello Bethânia Zandominegue Raquel Barbosa Rodrigo Martins Wagner Santos.	2016	Motrivivência	Discutir a organização da EI na BNCC e analisar a presença da EF na EI.	Análise Documental da BNCC; Revisão Bibliográfica.	Dada à centralidade do corpo/movimento e dos jogos/brincadeiras no processo de educação da EI, a presença do profissional com formação em EF é de suma importância.
Telma Martineli Carlos Magalhães Keros Mileski Eliane Almeida	2016	Motrivivência	Análise do componente curricular EF nas versões preliminares da BNCC.	Análise Documental da BNCC; Revisão Bibliográfica.	Reconsiderar e reelaborar a concepção que fundamenta a Base e a especificidade da EF.
Marcos Neira Marcílio Souza Júnior	2016	Motrivivência	Contribuir com a reflexão acerca do componente EF e visibilizar os procedimentos para elaborar o documento.	Análise Documental da BNCC. Revisão Bibliográfica	Ressalta a participação do Estado em propostas da BNCC na EF e comenta que cabe a escola decidir a temática abordada.
Juliano Boscatto Fernanda Impolcetto Suraya Darido.	2016	Motrivivência	Análise documental, aproximação com o currículo e possível relação com a EF.	Análise Documental da BNCC; Revisão Bibliográfica.	Implementação necessária da BNCC na EF, por estar em documentos legais e nortear o componente curricular.
Denise Fonseca Roseli Machado Valéria Martins Natacha Tavares Araton Costa Sandro Machado	2014	Revista Didática Sistêmica	Problematizar os tipos de alunos formados a partir das aulas de EF ministradas por professoras unidocentes.	Análise de Conteúdo de Entrevistas	Notou-se pouca reflexão por parte das professoras unidocentes acerca dos conteúdos e das metodologias das aulas de EF.

SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

Márcia Buss Simão Luciana Fiamoncini	2013	Pensar a Prática	Trazer reflexões teóricas e possibilidades de se pensar a prática da EF na EI.	Revisão Bibliográfica.	A prática pedagógica na busca do respeito às necessidades e interesses das crianças.
Adriana Cavalaro Verônica Muller	2009	Educar em Revista	Verificar a possibilidade de inserção do professor de EF na EI.	Análise Documental da BNCC; Revisão Bibliográfica.	Defende-se o trabalho da EF de forma integrada entre o professor de EF e o professor de sala de aula (pedagogo).
Joana Magalhães Marília Kobal Regiane Godoy.	2009	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	Caracterizar a EF no contexto da EI.	Análise Documental Revisão Bibliográfica	Necessidade de se refletir a importância da EF na EI.
José Debortoli Meily Linhares Tarcísio Mauro Vago	2002	Pensar a Prática	Tratar a EF como área de conhecimento, identificar dilemas e necessidades de intervenção e ressaltar aspectos relacionados à infância.	Análise Documental; Revisão Bibliográfica.	EF como conhecimento escolar que se aproxima de crianças com o objetivo de encontrá-las em seu tempo de descobertas e invenção de conhecimentos.
Eliana Ayoub	2001	Revista Paulista de Educação Física	Refletir sobre a EF na EI.	Revisão Bibliográfica.	A presença do profissional de EF na EI, em parceria com os professores "generalistas", pode colaborar na educação das crianças.
Guilherme Silveira Joelcio Pinto	2001	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Apresentar proposta curricular de EF com referências das abordagens críticas da educação e da EF.	Análise Documental	Valorização dos professores de EF através da transformação da EF como área de conhecimento.

*EF – Educação Física; EI – Educação Infantil.

Fonte: Autores (2019)

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA BNCC

Como documento que busca unificar o sistema educativo em todo território nacional, a BNCC apresenta em seu histórico três versões para etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sendo a terceira e última versão homologada pela Resolução CNE/CP nº 02 no dia 22 dezembro de 2017. Mais recentemente a versão para a etapa do Ensino Médio foi homologada pela Resolução CNE/CP nº 04, no dia 18 dezembro de 2018.

Após várias críticas, sugestões e contribuições em consultas, debates, reuniões, discussões públicas, além de seminários e eventos na área da educação com a participação de professores da educação básica e magistério superior,

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116.

Recebido em: 12/12/2018.

Publicado em: 20/08/2019.

pesquisadores, comunidades escolares e participação da sociedade, tais versões foram homologadas, mesmo contra a opinião e vontade de algumas destas forças representantes da sociedade civil (NEIRA, 2016; NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

De fato, há uma intervenção política e econômica no processo de legislar as políticas públicas, não sendo diferente nas que são elaboradas para o sistema educacional. No que diz respeito à elaboração da primeira versão da BNCC, sua publicação foi promulgada com apoio de duas instâncias, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) em meados do ano de 2015, quando iniciaram as discussões para elaboração de uma base curricular para o sistema educacional. A partir daí, Bittencourt (2017) destaca a falta de indicações de referenciais teóricos que teriam sido utilizados para a escolha dos “objetivos de aprendizagem”.

Uma vez promulgada a primeira versão da BNCC, isso após críticas, sugestões e contribuições em consultas públicas com os atores do sistema educacional, uma segunda versão da BNCC surge em março de 2016, com modificações nos princípios pedagógicos e em temáticas sociais (BITTENCOURT, 2017). Torna-se relevante mencionar que antes dessas versões da BNCC, houve outros documentos que foram sofrendo alterações com o passar dos anos, com intuito de fundamentar a base do ensino da educação brasileira (MUNIZ; FERREIRA; ANACLETO, 2018).

Dito isso, Mello et al. (2016) aponta mudanças e/ou permanências da BNCC na sua segunda versão em relação a seus documentos precedentes, como o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCN's (BRASIL, 2009; 2013). Uma das características marcantes da mudança entre esses documentos foi à concepção de criança, visto que no RCNEI tem-se uma preocupação no que ocorre “dentro” da criança, independente de interferências e influências de agentes externos, uma visão aportada em linhas de conhecimento da Psicologia. Enquanto na BNCC, a partir das DCN's, aportes de cunho sociológico com ênfase na formação humana da criança é a concepção marcante, onde o foco é o que se passa “entre” as crianças, destacando a interação entre os pares e entre os adultos.



SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

Segundo os autores supracitados, outros pontos de avanço em relação aos documentos anteriores são as brincadeiras e jogos, declarados como direito de aprendizagem nesta etapa da escolarização, sendo dadas como meio de aprendizagem na RCNEI e objeto nas DCNEI. É observável que, ao menos na Educação Infantil, houve avanços visíveis na segunda versão.

A respeito da terceira versão, Bittencourt (2017) comenta que diversas organizações, como o Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), além da Educação para a Cidadania Global (ECG) são os norteadores da base e sua forma de propor a educação para todo o Brasil.

A respeito das versões da BNCC tem-se que sua construção foi movida, sobretudo por influências internacionais de maneira que se atendessem padrões de qualidade da educação, seguindo características internacionais que ditam as políticas públicas para o mundo e são constantemente reinterpretadas em todas as localidades e formas de política (MUNIZ; FERREIRA; ANACLETO, 2018).

A BNCC, na sua terceira versão, nos traz uma série de diretrizes didáticas e pedagógicas de como desenvolver o processo ensino-aprendizagem na Educação Básica, sendo o foco neste ensaio o componente curricular Educação Física na Educação Infantil.

ANÁLISE, CRÍTICAS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O documento referente à BNCC atualmente é fonte de discussão entre diversos autores da área que apresentam seus pontos de vista e argumentos, tanto favoráveis quanto desfavoráveis. Assim, neste ponto do ensaio trazemos à baila alguns autores que investiram na análise e na construção crítica das propostas da base voltada para o componente curricular Educação Física, visando apresentar possibilidades de intervenção na Educação Infantil.

A BNCC pauta suas orientações para a formação de diferentes competências. De acordo com seu texto, o termo competência significa a capacidade do sujeito em mobilizar conhecimentos ao se defrontar com as adversidades da vida cotidiana

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116.

Recebido em: 12/12/2018.

Publicado em: 20/08/2019.

(BRASIL, 2017). Sua finalidade é desenvolver nos alunos uma leitura crítica dos fenômenos sociais culturalmente produzidos, necessários para atuação cidadã e emancipada, com vistas à superação das desigualdades sociais (MUNIZ; FERREIRA; ANACLETO, 2018).

Neste cenário de reestruturação das políticas educacionais no qual perpassa o Brasil, a Educação Física é repensada no sentido de ampliar suas propostas de intervenção, visando não apenas legitimar-se como componente curricular obrigatório, mas também reestruturar o trato didático-pedagógico dos seus conteúdos, incluindo aqueles que tangenciam os campos de experiência da Educação Infantil propostos na base.

De acordo com Neira e Souza Júnior (2016), o significado do entendimento da Educação Física como componente da área de Linguagens representa a promoção de atividades didáticas cujo objetivo é auxiliar os alunos tanto a ler quanto a produzir manifestações culturais e corporais.

Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) consideram o documento uma proposição necessária principalmente por estar prevista em projeto de lei. Além disso, acrescenta a importância de uma base nacional comum para o componente curricular da Educação Física, apontando certa deficiência na definição dos objetivos de aprendizagem e seu objeto de ensino proposto na BNCC.

Para Neira (2018), alguns professores terão dificuldade em operacionalizar os objetivos de aprendizagem propostos na BNCC ao planejar sua atividade docente, seja pela abrangência de suas finalidades e/ou pela variedade destes nas distintas etapas da Educação Básica. Consequentemente, os professores irão demandar muito tempo no planejar e implementar sua proposta de ensino, além da possibilidade de alguns professores limitar-se a reprodução dos conteúdos propostos na base.

A BNCC não legitima a obrigatoriedade do componente curricular Educação Física na Educação Infantil, tão pouco sua importância em alguma área específica. Entretanto, pode-se averiguar sua legitimidade nos conteúdos proposto nos “campos de experiência” desta etapa da Educação Básica.



SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

Na proposta da BNCC a Educação Infantil não é subdividida, pois seus conteúdos são englobados a partir de atividade e brincadeiras. O componente curricular Educação Física não é especificado nos campos de experiência, mas é fortemente compreendido pelos objetivos de aprendizagem e pelas práticas a serem implementadas na ação pedagógica pelos professores nesta etapa da escolaridade (MELLO et al., 2016). O que não exclui a mesma como objeto fundamental para o desenvolvimento motor das crianças na Educação Infantil, mas ainda deixa por perdido a atuação do profissional da área de Educação Física quando não relatado no documento.

A BNCC não tem por objetivo a melhora das habilidades motoras, o desenvolvimento de comportamentos cognitivos ou a promoção de um estilo de vida ativo quando se trata da proposta para o Ensino Fundamental, mas sim constituir a base da formação de cidadãos que pensam, compreendam e produzam uma parcela da cultura corporal. O que se difere da proposta da Educação Infantil, em que a intenção é a promoção do desenvolvimento global das crianças (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016). Desenvolvimento este que consiste na evolução moral, emocional, social, cognitiva, motora que estão totalmente relacionadas à Educação Física principalmente o desenvolvimento motor, em que faz necessária e justifica na Educação Infantil a atuação de um profissional da área (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2009).

Podendo o professor de Educação Física por meio dos seus conhecimentos e domínio legítimo dos conteúdos proposto na BNCC para esta etapa da escolarização intervir em consonância com o professor unidocente responsável pelas crianças.

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização da Educação Infantil proposta na BNCC difere um pouco da proposta para o Ensino Fundamental. Na Educação Infantil são definidos os direitos de aprendizagem e os campos de experiência que substituem as áreas de conhecimento recomendadas para o Ensino Fundamental. No âmbito de cada campo, em vez de habilidades, há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017). Entendemos, que a organização desta proposta em campos de

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116.

Recebido em: 12/12/2018.

Publicado em: 20/08/2019.

experiência torna-se um risco no planejamento de ensino, pois pode remeter à segregação de áreas ou componentes curriculares, que não é indicado e adequado no currículo para esta etapa da escolarização.

Ademais, o professor que atua nesta etapa, seja o unidocente ou de Educação Física, não poderá utilizar dos direitos de aprendizagem como sua principal referência ao apresentar sua proposta de intervenção didático-pedagógica na escola. É importante que o professor tenha domínio teórico e competência em sua operacionalização sempre que necessário retomá-los para garantir a certeza que as experiências que propõe no planejamento de ensino contempla as necessidades de aprendizagem das crianças (D'AVILA; SILVA, 2018).

Em Educação Infantil, a organização da BNCC define “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento” que devem assegurar às crianças boas condições para tal, a partir dos eixos estruturantes. Os direitos são: 1) conviver; 2) brincar; 3) participar; 4) explorar, 5) expressar; e 6) conhecer-se (BNCC, 2017).

Assim como os direitos supracitados, a BNCC estabelece cinco “campos de experiências” fundamentais para o desenvolvimento das crianças, os quais são:

Quadro 2 – Os campos de experiência propostos pela BNCC para Educação Infantil.

Campos de Experiência		Proposta Curricular
1	o eu, o outro e o nós	Interação consigo e com pares, cultivar respeito e respeitar diferenças.
2	corpo, gestos e movimentos	Expressão corporal, maior criação e resolução de problemas
3	traços, sons, cores e forma	Cultura, interação com manifestação artística, própria perspectiva cultural e apropriação cultural.
4	oralidade e escrita	Início do alfabeto, concepção da língua escrita e gênero na mesma.
5	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Início das relações sociais, mundo sociocultural e curiosidade com o mundo fora de casa.

Fonte: BNCC, 2017; p.38.

A BNCC reconhece as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos de faixas etárias que devem respeitar o ritmo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em cada campo de experiência: 1) De zero a 1 ano e 6 meses (creche); 2) De 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (creche); 3) De 4 anos a 5 anos e 11 meses (pré-escola) (BNCC, 2017; p.39).



SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

É importante mencionar que o RCNEI desenvolvido como guia de reflexão para Educação Infantil discute sobre o movimento como linguagem, por meio do qual a criança tem oportunidade de se expressar e de interagir com o mundo, caracterizando-se como elemento importante para o desenvolvimento humano (CAVALARO; MULLER, 2009). Contudo, na BNCC a Educação Física não é considerada componente curricular obrigatório para a Educação Infantil, mesmo havendo um campo de experiência específico na base que é “corpo, gestos e movimento”.

Como dito anteriormente a Educação Infantil não pode ser compreendida de forma fragmentada, até porque os campos de experiência servem como grandes áreas para auxiliar os professores unidocentes e de Educação Física no planejamento das aulas, até porque tangenciam e relacionam-se com os objetos de estudo da Educação Física, que é o movimento e o corpo.

Para Mello et al. (2016) tais campos de experiência deverão ser contextualizados/adequados ao conhecimento dos professores da Educação Infantil, principalmente os conteúdos de movimento, jogos e brincadeiras, uma vez que não há o componente curricular Educação Física na proposta da BNCC e em documentos anteriores, quando nos referimos a Educação Infantil.

O movimento é parte do todo da Educação Física, o que reafirma sua legitimidade no âmbito dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos na BNCC. Ademais, torna-se relevante mencionar que as múltiplas interfaces deste componente curricular estão na competência e capacidade do professor de Educação Física englobar conhecimentos cotidianos a partir de oportunidades planejadas e implementadas nas aulas, o que está inteiramente ligado aos campos de experiências já que um de seus objetivos é oferecer experiências múltiplas às crianças.

Nesta perspectiva, essas experiências devem contemplar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento nas aulas, por intermédio de trocas sociais vivenciadas com o outro e seus desafios que irão do falar, ouvir, do pensar antes de agir nas situações, além de seu mundo imaginário que está sendo desenvolvido, consistindo estas nos campos de experiências contidos na BNCC, presentes no

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116.

Recebido em: 12/12/2018.

Publicado em: 20/08/2019.

texto que discorre sobre a Educação Infantil, consequentemente atestando a importância deste componente curricular e do professor de Educação Física.

Para Delmondes e Silva (2018) um ponto positivo a se destacar é a predominância da aprendizagem junto à experiência, a aprendizagem abordando diversas temáticas nessa etapa da escolarização e as diversidades criadas pelos alunos. Contudo, é de extrema importância a promoção de vivências motoras nesse nível para as crianças explorarem e experimentarem a vivência de manipulação, investigação e exploração de objetos.

Posto isto, compreendemos que o professor de Educação Física possui o papel de mediador, necessitando entendimento sobre a BNCC para pôr em prática no cotidiano escolar, sendo assertivo em suas aulas, de modo a oferecer oportunidades de movimento às crianças.

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

O planejamento e a ação pedagógica do professor de Educação Física, no cotidiano da Educação Infantil, devem ocorrer mediante as diversas manifestações corporais, do movimento, do jogo, da dança e das atividades lúdicas constituindo o processo de ensino-aprendizagem, em que se reconhece que cada criança é uma pessoa em desenvolvimento.

As aulas de Educação Física devem legitimar-se como momento em que a criança tem que brincar com o corpo, com a linguagem corporal, alfabetizando-se nessa linguagem. Na ação pedagógica, brincar com a linguagem corporal, significa criar situações nas quais a criança entra em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (AYOUB, 2001). Tais oportunidades quando planejadas e implementadas pelo professor, conscientes da importância das primeiras comunicações/instruções não verbais, entram em comunicação corporal com as crianças. O planejamento da aula deve conter atividades dinâmicas, coletivas ou individuais, experiências ricas em interações verbais e corporais durante a ação pedagógica (D'AVILA; SILVA, 2018).



SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

Segundo as autoras acima, o papel do professor de Educação Física é oportunizar e estimular nas crianças, através de atividades cognoscitivas e motoras, o desenvolvimento e assimilação de conhecimentos com o objetivo de permitir a exploração daquilo que já se conhece e a ampliação do seu repertório motor e cultural, dado que essa é função primordial da Educação Física na infância.

Ademais, a vivência motora em diversas atividades gera na criança um maior repertório e desenvolvimento motor. Para Gallahue e Ozmun (2005) a aquisição de novas habilidades vem a partir do tempo certo de cada criança através dos estímulos que o professor proporcionará nas atividades desenvolvidas nas aulas.

Historicamente, a ação pedagógica da Educação Física na Educação Infantil sofreu influência de três concepções teóricas. A Recreação, entendida como o meio da criança compensar sua energia dedicada no cotidiano da sala de aula ou com o desenvolvimento de atividades com fins em si mesmas (CAVALLARI; ZACARIAS, 2008). A Psicomotricidade, como ferramenta de preparação para alfabetização ou como metodologia relacional, que se confundiu, pedagogicamente, com a recreação (LE BOULCH, 1987). E as teorias do Desenvolvimento Motor, que fundamenta os processos biológicos e fisiológicos como a principal influência para o desenvolvimento humano (GALLAHUE; OZMUN, 2013).

Deste modo, a Educação Física na Educação Infantil deve propiciar à criança a possibilidade de brincar com a linguagem corporal, sobretudo aquelas relacionadas aos cinco campos de experiências propostos na BNCC, nunca se esquecendo da dimensão lúdica, que segundo Luckesi (2002) é elemento essencial para a ação pedagógica na infância.

A criança é sinônimo de movimento, sua ausência pode acarretar manifestações de comportamentos indesejáveis, uma vez que o movimento é muito importante nesta etapa da escolarização. A ação pedagógica nessa primeira etapa da escolarização deve criar condições para que as crianças possam gradativamente se tornar independentes, ter autonomia, possibilitando assim, maior interação com colegas, professores e pais (AYOUB, 2001).

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116.

Recebido em: 12/12/2018.

Publicado em: 20/08/2019.

O professor de Educação Física ao planejar a aula deve levar em consideração que o brincar é fundamental na infância, podendo constituir em uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento em suas múltiplas dimensões. Inserir essa reflexão sobre o brincar nos processos de construção da cultura e produção do conhecimento significa buscar na linguagem corporal sua plena possibilidade emancipadora, o que implica a descoberta de formas de expressão que possam ir além do recurso da palavra e se materializar como movimento (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2002).

No cotidiano das aulas de Educação Física, torna-se necessário o brincar para que o conhecimento seja construído de forma recreativa, lúdica, prazerosa e significativa. Cabe ao professor oportunizar na ação pedagógica, possibilidades da criança interpretar, comunicar e assimilar o mundo ao seu redor, os objetos, a cultura, as relações e os afetos do outro e de si mesma.

É brincando que a criança se faz presente e inteira, ativa e envolvida com o repertório do brincar e não com resultados ou destrezas que podem surgir a partir deste brincar (FREIRE, 1989). A Educação Física tem um papel de muita importância na formação global da criança, devido a situações que acontecem na aula, mas se o professor não tiver autonomia e atitudes que possam trabalhar essas características a disciplina passa a perder seu significado (TANI et al., 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo e desenvolvimento da Educação Física. Seja qual for a área de atuação, a Educação Física trabalha com movimento e, pelo exposto anteriormente, é inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano, desde que estes trabalhos sejam adequados e respeitem a criança.

Ao longo do ensaio notamos que há pouca reflexão por parte da literatura sobre a proposta da BNCC no que tange o componente curricular Educação Física na Educação Infantil. A maioria dos trabalhos revisados apresentam apenas algumas questões de ordenança política, curricular e de temáticas da área, que geralmente relaciona-se a recreação e/ou a psicomotricidade.



SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

A partir da bibliografia revisada, buscamos contribuir para reflexão da ação pedagógica dos professores de Educação Física que lecionam e que irão lecionar na Educação Infantil, bem como dos professores unidocentes que são responsáveis pelo ensino no cotidiano da sala com as crianças. Assim, apresentamos algumas reflexões teóricas acerca da proposta da BNCC no que circunscreve o planejamento e o ensino no contexto da Educação Infantil.

Nessa condição e em integração com os diferentes conhecimentos e práticas escolares nós professores temos o compromisso de garantir o direito de aprendizagem à riqueza dos conteúdos da Educação Física, especialmente sua partilha, reinvenção e reconstrução coletiva na Educação Básica, especialmente no que tange à Educação Infantil. Ademais, é imprescindível que o professor de Educação Física construa na sua atividade pedagógica uma relação horizontal com todos os outros professores que lecionam na Educação Infantil, especificamente com o professor unidocente. Desta forma, ousamos afirmar que o professor de Educação Física que leciona na Educação Infantil deixa de ser um especialista e passa a ser um professor de Educação Infantil.

Embora muito se discuta sobre a necessidade de um professor de Educação Física na Educação Infantil, constata-se que nem sempre este atua nesta etapa da escolarização, logo, é necessário que esse profissional seja efetivamente inserido nesta etapa da Educação Básica. Ademais, são apresentadas poucas soluções para o trabalho efetivo deste profissional nesta etapa da escolarização, o que pode comprometer a aprendizagem da criança, uma vez que ela perde a oportunidade de ter um melhor desenvolvimento e formação humana para cidadania.

Diante disso, torna-se relevante destacar que para refletir e intervir pedagogicamente na Educação Infantil o professor de Educação Física deve aventurar-se no universo da criança, se identificando e estabelecendo uma relação contínua de investigação e respeito com seus alunos. Propondo nas aulas experiências que envolvam o corpo, o movimento, a criatividade e imaginação, a emoção e a lógica, por intermédio do planejamento de atividades/brincadeira.

Por fim, concluímos que é imprescindível a presença do professor de Educação Física nesta etapa da Educação Básica, visto que este profissional é

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116.

Recebido em: 12/12/2018.

Publicado em: 20/08/2019.

habilitado e possui competências didáticas e psicopedagógicas para intervir adequadamente no desenvolvimento motor das crianças, ponto crucial para o aprendizado na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação física na educação Infantil. **Revista paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/viewFile/139594/134898>>. Acesso em 15.JUN.2019.

BITTENCOURT, Jane. A base nacional comum curricular: uma análise a partir do ciclo de políticas; **13º EDUCERE - Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, PR pag. 554-569, agosto de 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678.pdf>. Acesso em: 9.JUN.2019.

BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física?. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96-112, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p96>>. Acesso em: 09.JUN.2019.

BOTELHO, Louise Lira Roedel, CUNHA, Cristiano Castro de Almeida e MACEDO, Marcelo. O Método da Revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte- vol. 5, nº 11, p. 121-136 - maio/agosto, 2011. Disponível em: <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 9.JUN.2019.

BRAGA, Tiago de Matos. **Educação Física na Educação Infantil: o caso da construção de uma proposta pedagógica em uma escola pública de educação infantil de Porto Alegre/RS**. 2016. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157067/001018514.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 10.JUN.2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 15.JUN.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília/DF, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 02.ABR.2019.



SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 80-101.

BUSS-SIMÃO, Márcia; FIAMONCINI, Luciana. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a possibilidade se trabalho com projetos. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 1, 28 mar. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16090>>. Acesso em: 10.MAI.2019.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, v. 25, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf> >. Acesso em: 13.JUN.2019.

CAVALLARI, Vinicius Ricardo, ZACARIAS, Vani – **Trabalhando com Recreação**. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.

D'AVILA, Alexandra da Silva; SILVA, Lisandra Oliveira e. Educação Física na Educação Infantil: O papel do professor de Educação Física. **Kinesis**, [s.l.], v. 36, n. 1, p.44-57, 6 abr. 2018. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/31365> > Acesso em: 12.JUN.2019.

DELMONDES, Marina de Oliveira; SILVA, Tamili Mardegan da. Os “campos de experiências” na base nacional comum curricular: do positivismo as invenções cotidianas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 1, n. 38, p. 72-98, 2018. Disponível em: < <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/viewFile/7693/pdf> >. Acesso em: 11.JUN.2019.

DEBORTOLI, José Alfredo; LINHALES, Meily Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças. **Pensar a Prática**, v. 5, p. 92-105, Jul./Jun. 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/48>>. Acesso em 09 15.JUN.2019.

FONSECA, Denise Grosso et al. Vamos abrir a caixa? um estudo sobre as aulas de educação física com professoras unidocentes. **Revista Didática Sistêmica**, v. 16, n. 1, p. 260-274, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5225/0>>. Acesso em 09 15.JUN.2019.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GALLAHUE, David Lee & OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte Editora. 2005.

GALLAHUE, David Lee; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116.

Recebido em: 12/12/2018.

Publicado em: 20/08/2019.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: A Psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** Educação e ludicidade. GEPEL/ FACEB/UFBA, 2002.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2009. Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223/936> >. Acesso em: 11.JUN.2019.

MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 10, n. 4, p. 361-472, out./dez. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v10n4/00.pdf> >. Acesso em: 14.JUN.2019.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p76> > Acesso em: 13.JUN.2019.

MELLO, André da Silva et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. [130-149], 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130> > Acesso em: 14.JUN.2019.

MUNIZ, Diogo; FERREIRA, Janaína da Silva; ANACLETO, Francis Natally de Almeida. Transformações curriculares do esporte escolar: do esportivismo à Base Nacional Comum Curricular. **Arquivos em Movimento**, v. 14, n. 2, p. 117-137.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v40n3/0101-3289-rbce-40-03-0215.pdf> >. Acesso em: 12.JUN.2019.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, set. 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188/32570> >. Acesso em: 10.JUN.2019.

SILVEIRA Guilherme Carvalho Franco da; PINTO, Joelcio Fernandes. Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/388/331> > Acesso em: 15.JUN.2019.



SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; OLIVEIRA, Natalia Cristine Ramos de; MEDEIROS, Bruno Lima; ARAÚJO, Fernando Gabriel Catarino; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

TANI, Go. et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentalista. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116.

Recebido em: 12/12/2018.

Publicado em: 20/08/2019.